

Alerta

3º ano mais seco

Primeiro semestre deste ano é o terceiro mais seco em 97 anos

ELENI DESTRO
Especial para a Gazeta

Piracicaba enfrenta a terceira pior seca registrada no primeiro semestre em 97 anos, segundo informações do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). De acordo com análise das séries históricas geradas desde 1917, nos primeiros seis meses de 1973 choveu 243 milímetros; em 1984 foram 254 mm e em 2014, 349 mm. A média histórica para esse período é de 715 milímetros.

Fábio Marin, professor do departamento, explica que as frentes frias são barradas no Sul do país, onde chove muito e mais de 71 pessoas estão desabrigadas. Somente em Porto Alegre, das 20h de anteontem até as 8h de ontem, choveu 93 mm, segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), volume que representa 76% do que é normal para todo o mês. O fenômeno se dá por conta do El Niño. "É como se tivesse uma parede. Chove e faz frio no sul e aqui fica quente e seco", explica Marin.

QUENTE E SECO

Ontem, por volta das 13h, a umidade relativa do ar em Piracicaba era de 33%, segundo informações do Climatempo. A situação fica ainda mais crítica no meio da tarde. Na quarta-feira, às 14h30, a umidade chegou a 24% e foi maior que a de terça-feira, dia 1º, quando ficou em 20%. Segundo tabela da OMS (Organização Mundial da Saúde), de 21% a 30%, significa estado de atenção, entre 12% e 20%, alerta, e abaixo de 12%, estado de emergência.

Desde a segunda-feira, 30, os piracicabanos vivem em um clima desértico, com baixas temperaturas durante a madrugada e a manhã e altas temperaturas durante a tarde. Na terça, 1º, fez 6,5°C às 7h e 31°C às 14h.

E as previsões não são nada animadoras. A chuva não deve chegar tão cedo. "Devido a essa forte massa de ar seco, os dias continuam ensolarados e a umidade segue baixa no período da tarde. A tendência é que fique entre 20% e 30%", avisa a meteorologista do Climatempo Daniele Lima. Até domingo, as temperaturas continuam aumentando, com mínimas de 13°C e máximas de 31°C. "Na segunda-feira, uma frente fria passará pelo oceano, mas só provocará aumento de nuvens. Chuva que é bom, nada", lamenta Daniele.

CUIDADOS

A baixa umidade do ar causa ou agrava doenças como a rinite, sinusite, bronquite e asma, segundo o médico pneumologista e secretário da Saúde, Pedro Mello. "Os sintomas são dor nos olhos, narinas ressecadas, ardência na garganta e boca seca", descreve Mello. "Isso faz com que haja uma pré-disposição para infecções secundárias, porque a mucosa nasal



Umidade do ar chegou a 20% na terça-feira, 1º, índice que pela OMS significa estado de alerta

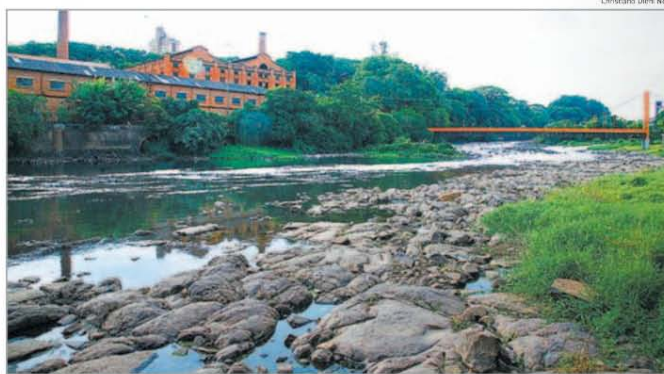
ESTIAGEM

Rio Piracicaba: pedras à mostra e mau-cheiro

O rio Piracicaba tem sido muito afetado pela estiagem atípica, que atinge a região desde o ano passado. Suas pedras estão à mostra e mau-cheiro exala de suas águas. Segundo a Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), a vazão do Piracicaba ontem de manhã, de acordo com os dados do Boletim Diário da Sala de Situação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba, era de 22,47 metros cúbicos por

segundo. "A média histórica é de 63,37 m³/s, ou seja, a vazão está 66,65% abaixo da média histórica", informou a assessoria de imprensa da companhia. Questionada sobre o monitoramento do nível de oxigênio nas águas do rio, a Cetesb disse que não tem a informação. A reportagem também questionou se, diante dessa situação crítica, a fiscalização em relação à descarga de poluentes tem sido

mais intensa. "A Cetesb, por meio de suas agências ambientais, trabalha junto aos municípios, empresas e Ministério Público, visando definir metas para o efetivo tratamento dos efluentes sanitários e tem realizado rotineiramente o monitoramento, controle e prevenção da poluição oriundas das indústrias e dos efluentes domésticos na Região Metropolitana de Campinas", informou.



Estiagem deixou as pedras do leito do rio Piracicaba à mostra; mau-cheiro exala de suas águas

tem os cílios que protegem o organismo contra a entrada de partículas nocivas, mas ele para de funcionar de forma adequada. É como se tivesse uma vassoura com menos piaçava, e as infecções aparecem", afirma.

Evitar que essas infecções tomem conta do organismo não é tão difícil, mas contrariam os hábitos comuns do Inverno. Os cuidados básicos são hidratação e alimentação saudável. "É preciso comer alimentos mais leves, à base de carboidratos, sucos naturais. Se comer proteína, tem de ser com

baixo teor de gordura. Na realidade, com a alimentação pesada, o seu metabolismo fica mais lento e assim há perda calórica maior. A reação do nosso organismo é a perda de água. Acaba desidratando ainda mais", observa.

Tirar elementos que acumulam poeira, como cortinas e tapetes, e manter a casa ventilada também ajuda, assim como não usar roupas muito pesadas. A pele também sofre os efeitos da baixa umidade e precisam de hidratante.

O ar-condicionado é um inimigo, já que tira ainda mais a

umidade do ar tanto para esfriar quanto para esquentar o ambiente. O uso de umidificador ou uma solução caseira, colocar uma bacia com água no quarto, ajudam a umedecer.

Mello destaca que nesta época é que acontecem mais casos de acidentes vasculares cerebrais isquêmicos e infarto. "Quando você desidrata fica com o sangue mais viscoso", conta. Além de alimentação e hidratação, é bom ficar atento e praticar exercícios nos horários em que o sol está menos quente.